

O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Handria Rodrigues da Silva (apresentadora) ¹

Tayná da Silva Ribeiro ²

Cláudia Rodrigues de Oliveira ³

Débora Baraibar ⁴

Amanda Pereira Ferreira ⁵

Eixo: Educação e Formação em Saúde

Resumo: Objetivo: relatar através da perspectiva de acadêmicas de enfermagem a contribuição da simulação realística para formação de enfermeiros. Método: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicas de enfermagem de um Centro Universitário do município de Porto Alegre em cenários de simulação realística ao longo da graduação. A simulação constitui-se pelo briefing (contextualização da situação a ser vivenciada), cenário baseado na vida real e debriefing (momento após o cenário, mediado pelo professor, no qual as participantes refletem e discutem sobre a experiência). São utilizadas tecnologias como simuladores de alta e baixa complexidade, manequins e atores. Relato: os cenários de simulação reproduziram situações reais vivenciadas na prática profissional do enfermeiro. Foram vivenciadas situações em diferentes contextos de atenção à saúde como hospitais, unidades de saúde e domicílio. Essa metodologia de ensino permitiu as acadêmicas uma experiência diferenciada de

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis. handria.rs@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis. taay-ribeiro@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis. claucimao@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis. debi_lig@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Saúde da Criança e Adolescente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis. amandajua@yahoo.com.br



ANAIS

aprendizagem, contemplando o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e comportamentais de comunicação, tomada de decisão e liderança. Além disso, aproximou as alunas da realidade, permitindo-as praticar, corrigir falhas e sanar dúvidas de forma segura em um ambiente livre de riscos, uma vez que preserva a integridade física e moral do paciente real. As cenas foram acompanhadas pelos demais colegas e professor, que ao final da simulação conduz o debriefing. O feedback ao término da cena proporcionou momentos de discussão e reflexão das potencialidades e oportunidades de melhoria. Cabe ressaltar que após a experiência da simulação as acadêmicas sentem maior segurança e confiança para desenvolverem atividades em ambiente real. Um dos pontos negativos é a ansiedade sentida durante a simulação. Conclusões: a simulação realística permite ao aluno a prática de habilidades, sem riscos para a segurança do paciente, potencializa o diálogo teórico-prático, aumenta sua autoconfiança e propicia um espaço para reflexão da prática profissional. Além de permitir as acadêmicas o desenvolvimento gradual das competências e habilidades inerentes ao profissional enfermeiro. Desta forma, contribui para a formação de enfermeiros capazes de responder melhor as situações do dia a dia, que sejam críticos e tenham perfil de líderes.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Estudantes de Enfermagem; Aprendizagem.